



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

AMANDA APARECIDA DE LIMA

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM
SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DO BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AMANDA APARECIDA DE LIMA

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM
SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DO BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Karla Patrícia de Sousa
Barbosa Teixeira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Ana Lúcia F. dos Santos, CRB-4/2005

- L732i Lima, Amanda Aparecida de.
Importância da formação interprofissional na graduação em saúde: relato de experiência de uma estudante do bacharelado em educação física no PET-Saúde/Interprofissionalidade durante a pandemia da COVID-19/ Amanda Aparecida de Lima. - Vitória de Santo Antão, 2022.
33 f.; il.
- Orientadora: Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira.
TCC (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2022.
Inclui referências e apêndice.
1. Educação Interprofissional. 2. Práticas Interdisciplinares. 3. Estudantes de Ciências da Saúde. I. Teixeira, Karla Patrícia de Sousa Barbosa (Orientadora). II. Título.

306.432 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 096/2022

AMANDA APARECIDA DE LIMA

**IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM
SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DO BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 20 / 05 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Karla Patrícia de Sousa Barbosa Teixeira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Fabiana de Oliveira Silva Sousa (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Psi. Res. Bruna Patrícia Ferreira da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a minha mãe e a minha família que estavam sempre me apoiando na busca deste sonho. A todos meus amigos e entes queridos que estavam torcendo por mim.

AGRADECIMENTOS

É com imenso prazer e gratidão que gostaria de agradecer primeiramente à Deus, que me deu força e coragem para enfrentar todos os desafios encarados até aqui, e conseguir fechar mais um ciclo com sucesso.

A minha mãe Do Carmo Lima, minhas irmãs Simone Lima e Patrícia Lima, e minha sobrinha Jamilly Lima que não desistiram de mim durante esse percurso, sendo meu porto seguro, dando apoio e me incentivando para encarar esse desafio ciclo distante dos meus familiares e daqueles que amo, em busca de um sonho.

Gostaria de agradecer também a minha orientadora Karla Patrícia que com todo carinho e paciência me acompanhou nesses anos de graduação e contribuiu bastante para minha formação. Que não me desamparou e me acolheu no momento que mais precisei. Além de uma grande orientadora foi uma mãe, e com seu coração tão maravilhoso fez esse momento acontecer.

A minha amiga e irmã do coração Ana Gabriela, que desde o início me acompanhou, ajudou, torceu pelas minhas conquistas, apoiou e deu muita força para não desistir desse sonho.

A Dyego Andrade que me acompanhou em toda essa minha trajetória, se fazendo sempre presente, contribuindo para que esse sonho acontecesse, e apoiando minhas decisões.

A todos os meus amigos a quem conquistei nesses anos de graduação, e puderam compartilhar comigo momentos de alegria e também muito sofrimento. Que me acolheram nesta cidade, tornando meus dias mais leves e preenchendo a saudade de deixar a minha cidade natal para conquistar esse sonho da minha graduação.

Meu carinho e gratidão a Professora Dayana Oliveira, a quem carrego no coração seus ensinamentos, e me conduziu por um longo período e sempre se fez/faz presente em minha vida, sempre disposta a ajudar.

Não poderia deixar de agradecer a todo o corpo docente e funcionários da UFPE/CAV que deixaram suas contribuições para meu crescimento com pessoa e como profissional.

E por fim, e não menos importante a minha eterna professora e grande amiga Vilma Canazart, que sempre acreditou em mim, e apresentou a educação física bem no início do meu ensino médio, e já identificou a minha paixão por esse curso, e me incentivou para iniciá-lo e tornar-se uma profissional, fazendo o que eu realmente gostasse.

RESUMO

A Educação Interprofissional (EIP) de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é conceituada como uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma para melhoria da qualidade de assistência às pessoas. O objetivo desse trabalho foi relatar a importância da formação interprofissional através do relato de experiência no Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde Interprofissionalidade), vivenciada como estudante do curso de Bacharelado em Educação Física. Foi realizado um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da participação no PET- Saúde Interprofissionalidade. No decorrer dos anos de 2020 e 2021, estudantes de vários cursos da UFPE/CAV participaram do PET- Saúde/ Interprofissionalidade. Contudo, devido a pandemia da COVID-19, uma excepcionalidade precisou acontecer para dar continuidade as ações do projeto PET: o desafio de trabalhar a interprofissionalidade de maneira remota. Por esta razão, houve a necessidade de realinhar as metodologias de ensino-aprendizagem passando a realizar as suas atividades de forma remota. Concluímos que mesmo com tantos desafios foi possível desenvolver um trabalho no qual foi vivenciada e experimentada a prática interprofissional e colaborativa favorecendo uma visão mais integradora de saberes.

Palavras-chave: educação interprofissional; prática colaborativa; PET- saúde.

ABSTRACT

Interprofessional Education (IPE) according to the World Health Organization (WHO) is conceptualized as a proposal where two or more professions learn together about working together and about the specifics of each one to improve the quality of care for people. The objective of this work was to report the importance of interprofessional training through the experience report in the Education through Work for Health Program (PET - Interprofessional Health), experienced as a student of the Bachelor's Degree in Physical Education. A descriptive study was carried out, type of experience report, elaborated from the participation in the PET- Saúde Interprofissionalidade. During the years 2020 and 2021, students from various courses at UFPE/CAV participated in the PET- Saúde/ Interprofissionalidade. However, due to the COVID-19 pandemic, an exceptionality had to happen to continue the actions of the PET project: the challenge of working on interprofessionality remotely. For this reason, there was a need to realign the teaching-learning methodologies, starting to carry out their activities remotely. We concluded that, even with so many challenges, it was possible to develop a work in which interprofessional and collaborative practice was experienced and experienced, favoring a more integrative view of knowledge.

Keywords: interprofessional education; collaborative practice; PET- health.

LISTA DE ABREVIACÕES

CAV	Centro Acadêmico da Vitória
CAIPE	Centro para o Avanço da Educação Interprofissional
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EIP	Educação Interprofissional
GATs	Grupos de Aprendizagem Tutorial
NASF-AB	Núcleo Ampliado em Saúde da Família e Atenção Básica
OMS	Organização Mundial da Saúde
PET	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PIC	Prática Interprofissional Colaborativa
PNPS	Programa Nacional de Promoção à Saúde
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PTS	Projeto Terapêutico Singular
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Educação Interprofissional no Mundo	12
2.2 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO BRASIL	13
2.3 Importância da EPI no Curso de Bacharelado em Educação Física	14
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4 METODOLOGIA	17
4.1 Tipo de estudo	17
4.2 Aspectos éticos	17
4.3 Equipe de trabalho do PET	17
4.4 Atividades realizadas de forma remota e/ou presencial (UBS e território)	18
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÃO	23
7 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – PET- SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE 2020/2021	30

1 INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é conceituada como uma proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas, sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, para melhoria da qualidade de assistência às pessoas. Com isso, Viana e Colaboradores (2021) destacam que devido as complexas necessidades da população, as mudanças nos perfis epidemiológico, as desigualdades sociais, o envelhecimento populacional e a cobrança da sociedade e do setor econômico-financeiro em busca de maior eficiência das ações em saúde, ressalta a necessidade da reorganização das políticas de formação e das práticas profissionais.

Silva (2015) aponta que a EIP ocorre por meio de processos formativos que favorecem a comunicação e a interação entre diferentes profissões da saúde, superando o isolamento, a fragmentação profissional e disciplinar, bem como ampliando as possibilidades de um cuidado integral. O trabalho em equipe, de acordo com Silva (2015) favorece a integração, trocas de saberes e experiências guiadas pelo respeito à diversidade, que por sua vez, possibilita a cooperação e o desenvolvimento de práticas de saúde transformadoras, para que desta forma se estabeleça o diálogo permanente.

Vale destacar, que no âmbito da EIP, as competências colaborativas são evidenciadas. Reeves *et al.* (2010) relatam seis princípios que tem relação com a colaboração: identidade compartilhada; regras e objetivos claros; interdependência; integração; responsabilidade compartilhada; e tarefas de equipe. A partir desses princípios, a interprofissionalidade pode ser fortalecida, além de contribuir para a efetividade da equipe de saúde.

Contudo, em função da incipiência da EIP no Brasil, é insuficiente a produção de estudos e experiências na graduação dos cursos de saúde no país e da recente recomendação da OMS/OPAS, do uso da EIP e do trabalho interprofissional como estratégia potente para o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde, se faz necessário a investigação a respeito do tema (BRASIL, 2017).

Esse estudo tem como objetivo relatar a importância da formação interprofissional através do relato experiência no projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade, do CAV/UFPE, vivenciada pela estudante de graduação do curso de bacharelado em educação física no período de 2020/2021 durante a pandemia da COVID-19, de forma remota e presencial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Interprofissional no Mundo

Diversas são as discussões quando se fala da origem da EIP. Segundo Ceccim (2018), essa abordagem teve um enfoque maior na atualidade, porém nos anos 1960 aconteceram experiências internacionais relacionadas com aspectos da saúde mental, no cuidado de pessoas com deficiência, em cuidados paliativos, cuidados comunitários e com idosos, que indicavam a necessidade de uma educação interprofissional na atenção em saúde.

A partir de 1988, a Organização Mundial da Saúde declarou apoio à EIP, onde Veras (2018) afirma que foi emitido relatórios *Continuing Education for Physicians* e *Learning Together to Work Together for Health*. Que indicavam a relevância e funcionalidade de uma abordagem educacional, no qual estudantes de diferentes áreas ao aprenderem juntos, adquirem habilidades que auxiliam na resolutividade de problemas individuais ou comunitários, com o propósito de desenvolver o trabalho em equipe.

A educação interprofissional está presente na Rede de Apoio ao Ensino e na Aprendizagem em Ciências e Práticas da Saúde, tendo o Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE) do Reino Unido como representante (CECCIM, 2018). Foi possível identificar que de acordo com o CAIPE (2013), os resultados alcançados com a educação interprofissional a nível mundial, com o desenvolvimento de competências colaborativas para o efetivo trabalho em equipe consequentemente na melhoria da produção dos serviços de saúde, induziu a OMS/OPAS encorajar países da América Latina e Caribe para o debate e fortalecimento acerca da temática.

Montanari (2018) mencionou que com a utilização da EIP no contexto mundial, foi possível identificar que no Reino Unido ocorrem investimentos em programas de educação interprofissional nos cursos de graduação e pós-graduação desde os anos de 1990. Além disso, Batista *et al.* (2018) apontou que nos Estados Unidos e em diversos países da Europa, a EIP vem sendo discutida nos últimos trinta anos, com o objetivo de formar profissionais para o cuidado em saúde por meio do trabalho em equipe.

2.2 Educação interprofissional no Brasil

No Brasil, segundo Ceccim (2018) e Montanari (2018) a professora Marina Peduzzi na década de 1990 foi considerada precursora da educação interprofissional. Além disso, evidenciaram o movimento da medicina preventiva e suas discussões acerca do trabalho em equipe. Cujo objetivo era analisar as concepções de trabalhadores, docentes e pesquisadores a respeito do caráter coletivo das atividades: de cuidado em unidades assistenciais do setor sanitário, tal qual a formulação de políticas públicas e iniciativas governamentais mais recentes. Com o intuito de estimular uma formação orientada pelo trabalho em equipe e integração entre os cursos.

Com o passar dos anos, o Brasil passou a participar ativamente dessas discussões, envolvendo-se com a elaboração de planos de ação para o fortalecimento da educação e o trabalho interprofissional. Tendo em vista a realização de uma Oficina de Alinhamento Conceitual sobre Educação e Trabalho Interprofissional, visando alinhamento teórico-conceitual e metodológico (BRASIL, 2017). Além disso, o país passou a investir na formulação de políticas públicas, que fomentem mudanças na formação de profissionais da saúde, com o objetivo de adequá-los aos princípios do SUS e às necessidades de saúde da população.

Barr (2015) afirma que com o desenvolvimento da EIP no Brasil, houve também apoio das Políticas Indutoras para a Formação em Saúde. O programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde), o Pró- Ensino na Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde, foram pontuados como importantes ferramentas para orientar a formação profissional. A fim de reconhecer a necessidade, e adotar a EIP como estratégia capaz de superar a fragmentação do trabalho em saúde no país.

Além disso, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) em sua Resolução Nº 569, de 8 de dezembro de 2017, versa sobre princípios e diretrizes comuns para os cursos de saúde e enfatiza a importância da interprofissionalidade na formação dos trabalhadores da saúde para um cuidado integral a saúde das pessoas e para o trabalho colaborativo efetivo. Essa Resolução destaca ainda que, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) da área da saúde precisam apresentar como fundamentos da mudança na formação dos profissionais e na dinâmica da promoção

do cuidado estratégias alinhadas aos princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, uma vez que a formação no/para o SUS deve ter como base as necessidades de saúde das pessoas e a integralidade do cuidado (CNS, 2017).

Dessa forma, os PPCs dos cursos de saúde precisam ser atualizados e trabalhar a EIP na formação de trabalhadores no/para o SUS, melhorando a gestão e o próprio sistema de saúde, desde que esses profissionais estejam inseridos nesse processo como agentes transformadores da sociedade, com o objetivo de garantir saúde plena a população.

2.3 Importância da EPI no Curso de Bacharelado em Educação Física

Considerando a importância do curso de educação física para a saúde e a ampla área de atuação dos profissionais de educação física, nos últimos anos tem crescido as oportunidades interprofissionais vivenciadas pelos estudantes e profissionais de educação física. É importante destacar que de acordo com Reubens-Leonidio *et al.* (2021) com a inclusão da educação física no Sistema Único de Saúde (SUS) houve um fortalecimento maior, devido a publicação do Programa Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), ganhando maior destaque com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), e, mais especificamente, com o Programa Academia da Saúde, que institui práticas corporais e atividades físicas.

Contudo, de acordo com o trabalho de Candido, Rossit e Oliveira (2018), ainda são poucos os profissionais de educação física formados numa perspectiva de integralidade para a atuação no SUS que encontram-se inseridos na rede de saúde, perpetuando, assim, uma lógica de mercado na formação deste núcleo.

Sendo assim, Reubens-Leonidio *et al.* (2021) ainda destacam que para que o sistema de saúde funcione de forma integral, é necessário que haja uma formação de profissionais de educação física que saibam trabalhar em equipe de modo interprofissional e colaborativo. Contudo, não dependerá apenas da formação no núcleo profissional, mas no processo de trabalho para atender as demandas que se apresentam na complexidade do SUS.

Desta forma, Barr (2015) menciona a necessidade do preparo de profissionais mais aptos para o desenvolvimento do trabalho colaborativo, para o

avanço no cuidado integral, assim como para a equidade nas ações de saúde, para a resolução de problemas, e principalmente, trazer para o centro das ações e das políticas de saúde os usuários dos serviços e suas necessidades.

Entre diversas iniciativas na perspectiva interprofissional realizadas pelo governo brasileiro, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde Interprofissionalidade), lançado em 2018 pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde, do Ministério da Saúde, instigando as instituições de ensino superior para implementarem a educação interprofissional nos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde (BRASIL, 2018). Cujo objetivo é promover a iniciação ao trabalho e a vivência de estudantes de graduação em saúde nos serviços públicos de saúde, de acordo com as necessidades do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Assim, vale destacar a participação de estudantes dos diferentes cursos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que fizeram parte dos últimos projetos PET (GraduaSUS e o PET-Saúde Interprofissionalidade), incluindo os cursos de Bacharelado: Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Saúde Coletiva; e os cursos de Licenciatura: Educação Física e Ciências Biológicas. Também participaram desses projetos docentes de todos os cursos do CAV, residentes e profissionais do serviço em saúde do Município de Vitória de Santo Antão, localizado na Zona da Mata de Pernambuco.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Relatar a importância da formação interprofissional através do relato de experiência de uma estudante do Bacharelado em Educação Física participante do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade).

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever como ocorreu a prática colaborativa da formação interprofissional de maneira remota e presencial;
- Pontuar os principais aspectos positivos e negativos da vivência teórica e prática no ensino remoto.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir da participação no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET- Saúde Interprofissionalidade), no município de Vitória de Santo Antão, localizado na Zona da Mata do Estado de Pernambuco. O relato de experiência refere-se ao período de 2020 ao primeiro semestre de 2021, na pandemia da COVID-19.

4.2 Aspectos éticos

Este estudo consiste em um relato de experiência, não sendo necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4.3 Equipe de trabalho do PET

A equipe do projeto foi composta por 61 pessoas, dentre elas 11 docentes de vários cursos da UFPE/CAV, 30 discentes/bolsistas (educação física bacharelado, educação física licenciatura, saúde coletiva, nutrição, enfermagem, ciências biológicas licenciatura), 10 residentes multiprofissionais/preceptores, 10 profissionais da saúde/preceptores (profissional de educação física, fisioterapeuta, psicólogo, enfermeiro, nutricionista). Os participantes (bolsistas e preceptores) foram subdivididos em 4 equipes multiprofissionais, essa subdivisão deu a partir do território em que os preceptores estavam inseridos, e a inserção de pelo menos um discente/bolsista de cada curso de saúde participante do projeto. Cada equipe ficou responsável por representar/atuar em um dos territórios (Caic, Bela Vista, Livramento, Jardim Ipiranga), localizado no município de Vitória de Santo Antão/PE.

4.4 Atividades realizadas de forma remota e/ou presencial (UBS e território)

Forma remota

No projeto PET Saúde/ Interprofissionalidade as equipes multiprofissionais desenvolveram atividades semanais nos Grupos de Aprendizagem Tutorial (GATs). As atividades de conhecimento teórico e conceitual foram realizadas de forma remota através da plataforma *Google Meet* nos GATs 1 e 2 no ano de 2020, já as que correspondia a prática do estágio com a comunidade/território, foram realizadas tanto de forma remota como presencial nos GATs 3 e 4 no final do ano de 2020 e início de 2021.

As realizações das atividades remotas consistiam de: leituras e discussões de artigos voltados a EIP, elaboração de mapa afetivo, cartazes informativos e vídeos acerca de temas atuais para serem disponibilizados nas redes sociais, genogramas, ecomapas, Projeto Terapêutico Singular (PTS), dentre outras atividades sugeridas pelos docentes.

Forma presencial

As atividades presenciais, foram realizadas em 03 encontros no NASF e na UBS no município de Vitória de Santo Antão/PE. Assim, foi possível conhecer os territórios referentes a cada equipe, entender a organização das equipes multiprofissionais, envolvendo os cargos e distinções de funções dentro desses núcleos, e consequentemente, conhecer o cronograma e a rotina (organização e planejamento das reuniões e ações desenvolvidas) desses profissionais, dentre outras vivências propostas pelos preceptores do serviço em saúde.

5 RESULTADOS

No decorrer dos anos de 2020 e 2021, estudantes de vários cursos da UFPE/CAV participaram do PET Saúde/ Interprofissionalidade desenvolvido pelo Governo Federal. Contudo, excepcionalmente na edição destes anos, a população mundial foi surpreendida pela pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-Cov-2. Com isso, as equipes multiprofissionais do PET-Saúde/Interprofissionalidade do CAV enfrentaram um grande desafio para desenvolver suas atividades. Todas as atividades presenciais foram suspensas, e muitas reuniões foram realizadas para discussão e tomada de decisão, para que fosse possível dar continuidade ao estudo, ao trabalho e as ações de saúde. Frente a esse desafio, novas estratégias de ensino-aprendizagem tiveram que ser adotadas pelos docentes e preceptores que compuseram o projeto PET- Saúde/Interprofissionalidade.

Devido as medidas destinadas pela OMS de isolamento social, as atividades presenciais tiveram que ocorrer de forma remota, sendo assim, realizam-se reuniões virtuais por meio da plataforma *Google Meet*, com a finalidade de realinhar as atividades propostas. Então, os grupos multiprofissionais organizados pelos docentes, tiveram que realizar atividades semanais de forma interprofissional utilizando-se de: leituras e discussões de artigos relacionado a EIP e temas atuais, trabalhos com relatos de casos, construção de mapa afetivo (a partir do olhar do agente comunitário de saúde e dos preceptores), bem como elaboração de projeto terapêutico singular (PTS), genogramas, ecomapas, cartazes informativos e vídeos disponibilizados nas redes sociais, problematizações, criação de uma rádio-novela, dentre outras atividades sugeridas pelos docentes.

Atividades de aprendizagem no trabalho em saúde e tutoria foram realizadas de forma remota, com a participação dos integrantes no GAT 1 e 2 durante o ano de 2020. Em seguida, com participação dos integrantes nos GATs 3 e 4, levando em consideração as atividades teóricas e conceituais trabalhadas anteriormente, elas foram aprofundadas e colocadas em práticas por meio de simulados de casos fictícios propostos pelos profissionais da saúde, a partir das suas vivências no serviço. Para que dessa forma, todos os integrantes pudessem ter noção de como era realizado o trabalho em equipe, e de que forma chegaria à resolução de casos de uma comunidade.

Nos GATs 1 e 2, foram realizadas reuniões com as equipes multiprofissionais, e posteriormente, foram realizados encontros com o grande grupo, ou seja, com todos os GATs, com o objetivo de promover discussões e debates, a partir de temas específicos como (EIP, o papel de cada profissão e a atuação no SUS, violência contra a mulher, o novo vírus da SARS-Cov-2, dentre outros). Além disso, eram realizadas aulas ministradas pelos docentes e contava com a presença da maioria dos discentes da disciplina Integração do Trabalho em Educação e Saúde, que se apresentava como obrigatória para os membros participantes do projeto e como eletiva para quem não fazia parte do mesmo, tendo como prioridade de vaga os que já estavam inseridos no PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Ao decorrer dos anos de 2020 e 2021 diversas foram as medidas de segurança, isolamento e prevenção contra a COVID-19, destinadas pela OMS. À medida que foram sendo flexibilizadas, algumas atividades puderam acontecer de forma presencial e foi possível a realização de algumas atividades nos territórios e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para a realização dessas atividades foi necessário serem desenvolvidas em pequenos grupos multiprofissionais, além do cumprimento das medidas de segurança, higienização e prevenção contra a COVID-19.

Durante a pandemia, a participação dos integrantes nos GATs 3 e 4, se tornou um desafio na realização das atividades, uma vez que as equipes iriam realizar as ações e visitas junto à comunidade. Porém, excepcionalmente nessa edição do PET Saúde/ Interprofissionalidade, em virtude da pandemia para a proteção de todos, as atividades práticas tiveram que ser realizadas de forma remota/ virtual, sendo reduzidas a 03 encontros presenciais no NASF e na UBS no município de Vitória de Santo Antão/PE. Sendo assim, durante esses 03 encontros foi possível que as equipes conhecessem presencialmente os territórios nos quais as equipes estavam inseridas, a organização das equipes multiprofissionais, envolvendo os cargos e as distinções de funções dentro desses núcleos, e consequentemente, conhecendo o cronograma e a rotina (organização e planejamento das reuniões e ações desenvolvidas) desses profissionais, dentre outras vivências.

Principais aspectos positivos e negativos da vivência teórica e prática no ensino remoto.

A partir das atividades teóricas e práticas realizadas nos períodos remoto e presencial, desafios foram encontrados pelos integrantes, dentre eles podemos mencionar:

a) sem dúvidas, o distanciamento social foi um dos pontos mais desafiadores neste momento de pandemia, acarretando possivelmente um distanciamento emocional dos integrantes;

b) o estado emocional dos integrantes, que já estavam vulneravelmente abalados em decorrência da pandemia (tendo vista que alguns integrantes contraíram a COVID-19 e/ou seus familiares ou perderam entes queridos, dificultando o envolvimento e concentração durante as atividades);

c) diminuição das práticas no campo da saúde juntamente com a comunidade, tendo vista que a maioria das atividades aconteceram de forma virtual, limitando-as. Entretanto, não foi um fator que impediu a vivência interprofissional;

d) as práticas presenciais nos territórios, para pôr em prática todo o aprendizado adquirido com a equipe multiprofissional juntamente com os docentes, foram limitadas a apenas 03 encontros presenciais;

e) um outro ponto a ser destacado, foi a disponibilidade de horários dos discentes, uma vez que o cronograma precisou ser alterado, em virtude das consequências da pandemia. Diante disso, houve a necessidade de alinhar os horários dos discentes devido os cursos serem realizados em turnos e horários diferentes, além dos docentes, residentes e dos profissionais da saúde, contudo, não foi um ponto que impossibilitou a vivência, mas dificultou na organização.

f) além disso, por diversas vezes, os ambientes em que os integrantes se encontravam no momento da realização das reuniões, apresentavam distrações e interrupções por familiares, pois todos se encontravam em um mesmo ambiente de isolamento.

Apesar dos desafios advindos da pandemia da COVID-19, durante a participação do projeto em período remoto houve também pontos positivos durante a participação dos integrantes. Primeiramente, a utilização de tecnologias como *Google Meet*, *JamBoard*, redes sociais, cursos *online*, dentre outras, a fim de desenvolver as atividades de forma virtual e dá prosseguimento com o PET- Saúde. Houve também a otimização do tempo, foi possível a realização de reuniões virtuais e atividades à distância, tendo em vista que, parte dos integrantes residiam em cidades distintas, facilitando a participação de mais integrantes em um mesmo

momento sem o devido deslocamento. Além disso, podemos enfatizar a redução dos custos com relação a esses deslocamentos e a otimização do tempo que seria gasto para participação nos encontros presenciais.

6 DISCUSSÃO

O presente trabalho relata a vivência de uma estudante do Bacharelado em Educação Física participante do PET-Saúde/Interprofissionalidade, projeto que tem a EIP como um direcionador, que rompe com a estrutura tradicional das disciplinas que compõem a grade curricular, implicando diretamente desenvolvimento formativo da estudante no campo profissional e pessoal.

Desta forma, o estudo de Casanova *et al.* (2015) comprova que a formação interprofissional amplia o olhar dos estudantes para além da sua formação específica e fragmentada, tornando possível o reconhecimento dos valores e habilidades de outras profissões para o atendimento integral ao paciente.

Corroborando com esse relato, o estudo de Curran *et al.* (2010) sobre a EIP em cursos de graduação e com currículos fundamentados na EIP, constatou diferenças significativas no comportamento dos estudantes. Todavia, a pesquisa realizada de caráter longitudinal, revelou que a EIP vivenciada somente no início da graduação não tem efeito importante em longo prazo. Entretanto, de acordo com o documento da OMS (2010), a construção profissional na perspectiva da EIP desde a graduação (especialmente na educação permanente), está relacionada não somente em mudanças das práticas, mas também nas mudanças da cultura das profissões e da assistência à saúde.

Para o curso de Bacharelado em Educação Física, a formação interprofissional trata-se de uma rica experiência para a formação profissional no SUS. Flores e Colaboradores (2015) comprovam isso em seu estudo, apontando que as ações de saúde com a equipe multiprofissional e a realização do trabalho efetivo e colaborativo, contribui para a formação de um profissional reflexivo, crítico e capacitado para a atenção integral em saúde. Além disso, demonstram que a integração ensino-saúde permite o contato direto dos profissionais da saúde com os estudantes, propiciando um olhar ampliado sobre o campo de atuação dos outros profissionais, comprovando a importância de cada profissional da equipe.

De acordo com a realidade de cada curso, a EIP pode ser trabalhada de formas diferentes a fim de chegar a um mesmo objetivo. E em decorrência da pandemia COVID-19, principalmente o modelo prático de atividades adotado teve que ser alterado, sendo necessário estratégias para trabalhar a interprofissionalidade e a prática colaborativa. Contudo, Costa *et al.* (2018),

corroboram com a possibilidade de adotar o modelo teórico com a leitura de textos sobre o trabalho em equipe e prática colaborativa, e/ou modelo prático, com visitas, discussões sobre a realidade observada e intervenções de campo que contribuam para o desenvolvimento de competências colaborativas, por meio da identificação de possibilidades evidenciadas a partir das várias interpretações sobre determinado assunto. Desta forma, é possível afirmar que trabalhar a prática colaborativa não se deve deter apenas a um modelo, mas dinamizar essas atividades, com o intuito de formar futuros profissionais mais aptos para a resolução de problemas e capacitados para atuar na atenção integral em saúde.

Novas estratégias de ensino-aprendizagem tiveram que ser adotadas no PET- Saúde/Interprofissionalidade. Podemos destacar algumas como: melhor utilização das ferramentas tecnológicas, realização de atividades remotas, estudos, discussões e resoluções de casos juntamente com a equipe multiprofissional de forma prática e virtual, entre outras.

No estudo de Motta *et al.* (2022) as estratégias de ensino-aprendizagem no ensino remoto que são mencionadas em seu relato de experiência de estudantes de graduação em saúde participantes do PET- Saúde Interprofissionalidade no período da pandemia COVID-19, se assemelham as alternativas utilizadas neste presente trabalho, reafirmando o impacto positivo dessas estratégias utilizadas e mostrando que é possível desenvolver práticas interprofissionais a partir desse olhar, tendo resultados positivos, trazendo para esses integrantes, novas experiências e alternativas de desenvolver o trabalho colaborativo com excelência, contribuindo para a formação profissional, superando os obstáculos.

E foi a partir dessas atividades compartilhadas durante essa edição do PET- Saúde Interprofissionalidade, que foi possível oferecer para nós estudantes de saúde segundo Barr (1998), melhor comunicação entre os futuros profissionais, reforço da competência colaborativa, construção de relações mais abertas e dialógicas, integração do especialista na perspectiva da integralidade ao cuidado, além de modificar atitudes e percepções na equipe. Desta forma, Rossit, Batista e Batista (2013), reafirmaram que em estudo com egressos de formação interprofissional, a importância do aprendizado, do trabalho em equipe e da integralidade no cuidado para ampliar a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde. Além disso, Batista (2012), também aponta que esses momentos de formação compartilhada, permitem vivência de grupos interprofissionais, podendo

conhecer o outro melhor, além de respeitar suas singularidades e buscando construir relações interpessoais mais inclusivas.

7 CONCLUSÃO

Concluimos que com o PET-Saúde/ Interprofissionalidade foi possível dividir os integrantes em equipes multiprofissionais, possibilitando que eles aprendessem juntos, do outro e com o outro, focando a atenção e o serviço necessário para o paciente e a comunidade. A partir dessas experiências, os discentes puderam compreender o sistema de saúde pública e praticar ainda na graduação o trabalho interprofissional em equipe multiprofissional.

Na experiência interprofissional remota e presencial aqui compartilhada, mesmo com tantos desafios, foi possível desenvolver um trabalho no qual foi vivenciada e experimentada a prática interprofissional e colaborativa de ensino, pesquisa e extensão. Utilizando recursos tecnológicos e metodologias que favoreçam uma visão mais integradora de saberes, competências comuns e específicas dos diferentes profissionais da equipe de saúde.

E mesmo com os fatores negativos acarretados pela pandemia, a equipe com todo cuidado e cumprimento das medidas de prevenção, se reconstruiu e inovou nas metodologias de ensino-aprendizagem. Bem como, utilizou das tecnologias disponíveis para suprir a necessidade e dar continuidade com excelência o trabalho interprofissional em saúde. Que, apesar do distanciamento imposto pela pandemia, fortaleceu ainda mais a equipe, facilitando a aprendizagem, e a disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BARR, H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for Interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**, London, v. 12, n. 2, 1998.
- BARR, H. **Interprofessional education**: the genesis of a global movement. London: Centre for Advancement of Interprofessional Education, 2015.
- BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: concepções e práticas. **Cad. FNEPAS**, Rio de Janeiro, V. 2, p. 25-28, 2012.
- BATISTA, N. A. *et al.* Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, p.1705-15, 2018. Supl.2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FJ5cbRRzrx4GmjhVNp97jvf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Edital n. 10, 23 de julho 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/ Interprofissionalidade – 2018/2019. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, 24 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010**. Brasília: Ministério da Saúde 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 23 abr 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BARR, H.; LOW, H. **Introdução à Educação Interprofissional**. Fareham: CAIPE, 2013.
- CANDIDO, L. O.; ROSSIT, R. A. S.; OLIVEIRA, R. C. Inserção profissional dos egressos de um curso de educação física com ênfase na formação em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 305-318, 2018.
- CASANOVA I. A.; BATISTA, N. A.; RUIZ-MORENO, L. Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. **ABCS Health Sci**, São Paulo, v. 3, n. 40, p. 229-233, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771401>. Acesso em: 10 abr 2022.

CECCIM, R. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1739-1749, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>. Acesso em: 23 mar 2022.

COSTA, M.V. et. al. **Educação interprofissional em saúde**. Natal: SEDIS-UFRN, 2018.

CURRAN, V. *et al.* A longitudinal study of the effect of an interprofessional education curriculum on student satisfaction and attitudes towards interprofessional teamwork and education. **J Interprof Care**, Abingdon, v. 24, n. 1, p. 41-52, 2010.

FLORES, L. *et al.* Avaliação do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET- Saúde/Vigilância em Saúde pelos seus atores. **Interface**, Botucatu, v. 19 p. 923-930, 2015. Supl.1.

MATUDA, C.; AGUIAR, D.; FRAZÃO, P. Cooperação interprofissional e a reforma sanitária no Brasil: implicações para o modelo de atenção à saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p.173-86, 2013.

MONTANARI, P. Work training in undergraduate degrees in health. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 980-986, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180974>. Acesso em: 23 mar 2022.

MOTTA, R. *et al.* Educação interprofissional e o uso das tics, redes sociais e portfólios no contexto da pandemia pelo covid-19: um relato de experiência. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 201-212, jan/abr, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/21765>. Acesso em: 03 mai 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/fnepas/oms_traduzido_2010.pdf. Acesso em: 07 abr 2022.

REEVES, S. Ideas for the development of the interprofessional education and practice field: an update. **J Interprof Care**, Abingdon, v. 30, n. 4, p. 405-7, 2016.

REEVES, S. *et al.* **Interprofessional teamwork for health and social care**. Oxford: Blackwell-Wiley, 2010.

REUBENS-LEONIDIO, *et al.* Educação interprofissional e prática colaborativa na formação em educação física: reflexões de uma experiência na perspectiva da tutoria. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 30, n.3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XHvf3f4Njh4VYzGPkzsRMNr/>. Acesso em: 03 mar 2022.

ROSSIT, R. Constructing professional identity in Interprofessional Health Education as perceived by graduates. **Interface**, Botucatu, p. 1399-13410, 2018. Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wtqgWTz6VYZjqZW3Gp5yG4F/?format=pdf>. Acesso em: 11 mar 2022.

ROSSIT, R.; BATISTA, S.; BATISTA, N. Formação interprofissional em saúde: percepção de egressos de cursos de graduação da UNIFESP Baixada Santista. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia, SP. **Anais [...]** Águas de Lindóia, SP: ABRAPEC, 2013. Disponível: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1395-1.pdf. Acesso em: 10 mar 2022.

SILVA, J. *et al.* Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 49, p. 16-24, 2015.

VERAS, R. *et al.* A formação em regime de ciclos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia e a proposta de Educação Interprofissional. **Avaliação**, Sorocaba, v. 23, n. 2, p. 294-311, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200002>. Acesso em: 03 abr 2022.

VIANA, S.; HOSTINS, R.; BEUNZA, J. Educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil: uma revisão qualitativa da literatura. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 817-839, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/48404/35608>. Acesso em: 12 abr 2022.

APÊNDICE A – PET- SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE 2020/2021



Imagem 1: Primeira reunião presencial antes da Pandemia COVID-19, para conhecimento dos integrantes das equipes e cronograma.

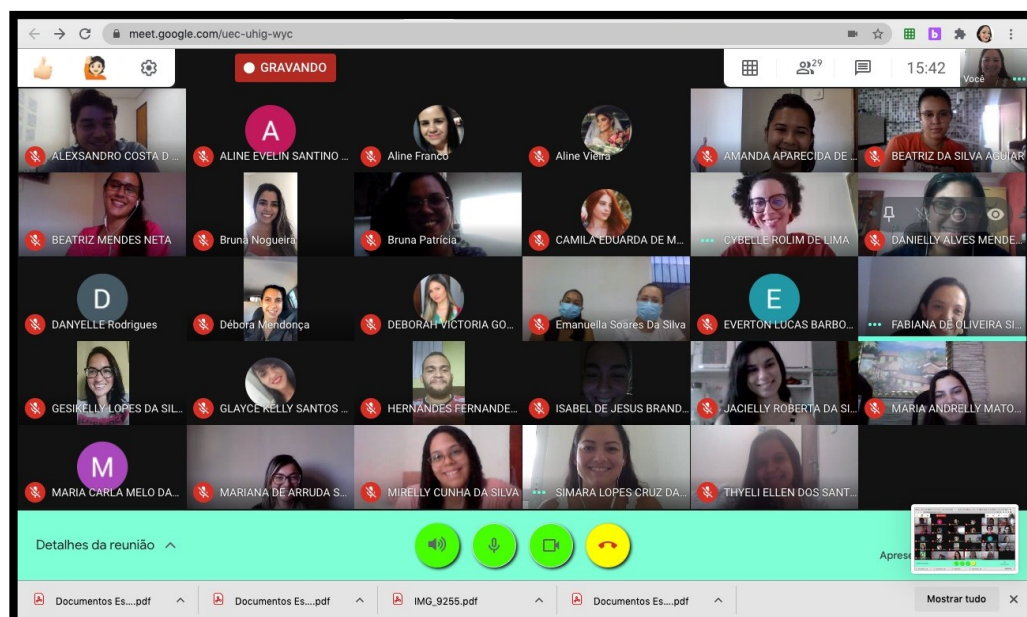


Imagem 2: Reunião Virtual no Google Meet com os integrantes do projeto.

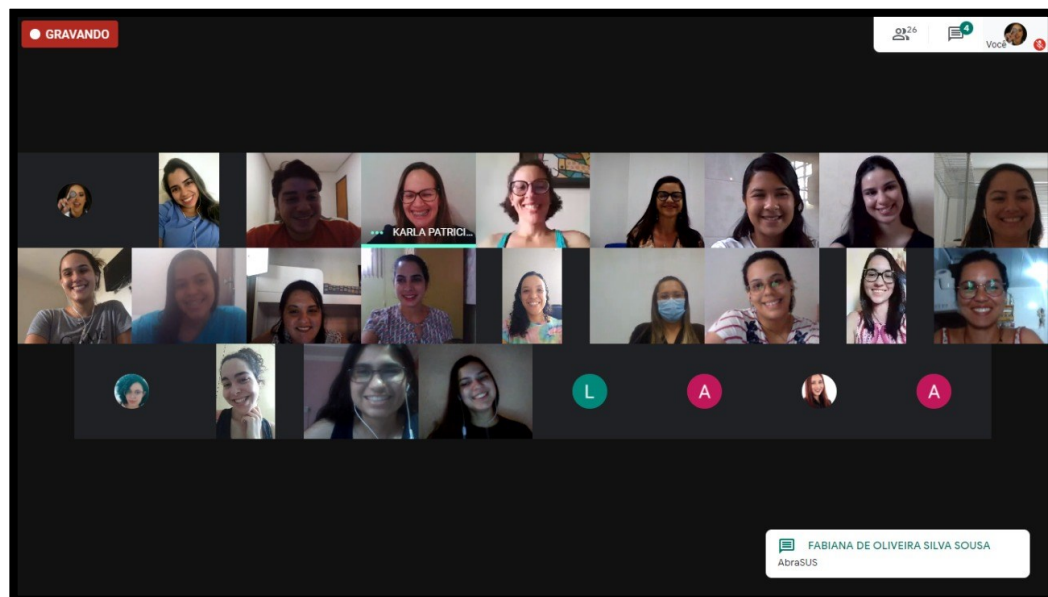


Imagem 3: Reunião Virtual no *Google Meet* para discussão de artigo.

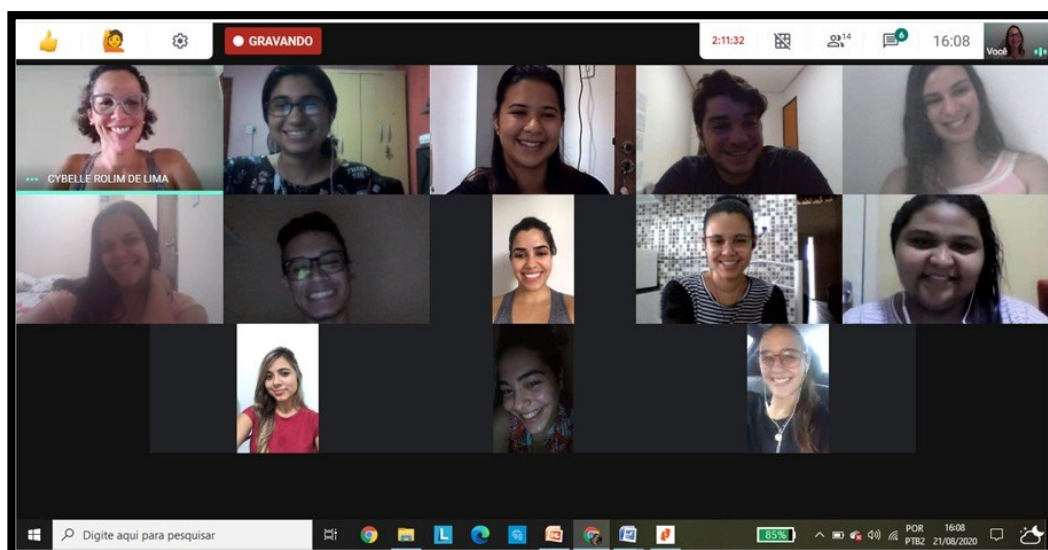


Imagem 4: Reunião virtual no *Google Meet* para apresentação de genograma e ecomapa das equipes.

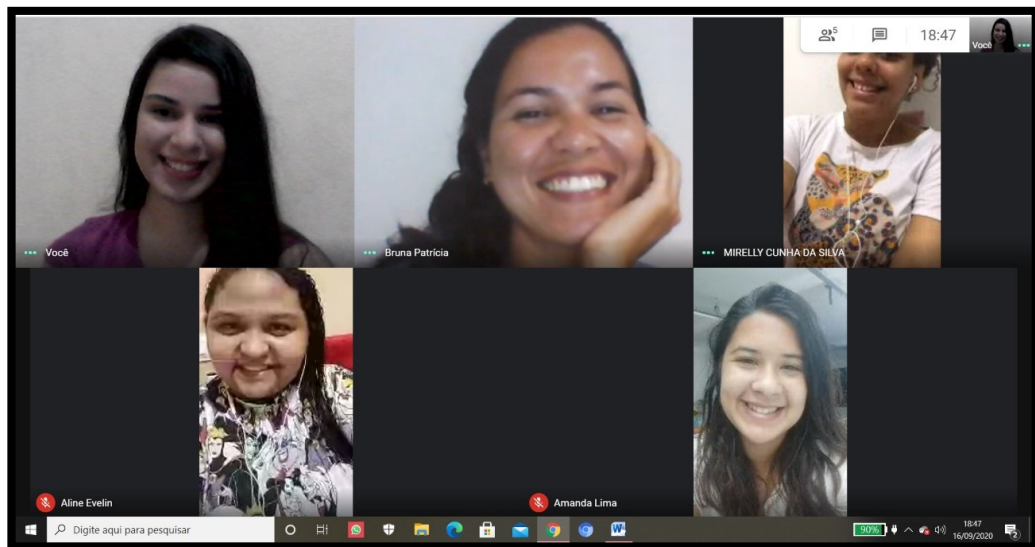


Imagem 5: Reunião virtual no *Google Meet* com parte da equipe do território CAIC, para construção da rádio-novela.



Imagem 6: Reunião presencial com a equipe do NASF CAIC, para reconhecimento do território, equipe e atividades desenvolvidas.



Imagem 7: Reunião presencial com a equipe do NASF CAIC na UBS do Alto José Leal.